

TESES E DISSERTAÇÕES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE-UFG

TESES

TÍTULO: O Ciclo da Revolução Burguesa Tupiniquim e a Educação de Adultos no Brasil

AUTOR: Lênin Tomazett Garcia

ORIENTADORA: Profa. Dra. Anita C. De Azevedo Resende

DEFENDIDA EM: 24/08/2015

RESUMO: Este trabalho postula a tese de que a Educação de Adultos é um nexos da Revolução Burguesa no Brasil. É um estudo de sociologia da educação que se insere na linha de pesquisa Fundamentos dos Processos Educativos do PPGE. A base teórica é fundamentalmente constituída pelos estudos de Florestan Fernandes, especialmente *A Revolução Burguesa no Brasil: um ensaio de interpretação sociológica*. Com esse escopo, são analisadas as mediações sociais e históricas que determinaram o itinerário da Revolução Burguesa no Brasil, até o Golpe de Estado orquestrado pelos militares no 1º de abril de 1964. Nesse curso histórico que implica a Revolução Burguesa e a história da Educação de Adultos no Brasil, são considerados os nexos que constituem a EDA como fundamental na afirmação do projeto burguês no Brasil. Compreende-se, assim, a reciprocidade entre a Educação de Adultos e o curso da Revolução Burguesa no Brasil. Para tanto, concorrem principalmente o desenvolvimento de um país de economia e mercado dependentes, um projeto de desenvolvimento nacional subordinado às nações de capitalismo avançado e um Estado interventor de tendência "bonapartista" determinado pelo imperialismo como forma de dominação do capital internacional nas nações periféricas. Nesse contexto, domina um projeto de formação e especialização da classe trabalhadora que pretende reduzir a Educação a: i) alfabetização, opondo analfabetismo à instrução e postulando a instrução como resolução da

questão social e interditando, sempre quando necessário e possível, o protagonismo da classe trabalhadora; e, ii) a uma educação operacional, destituída de sentido e de conhecimento sobre os rudimentos das forças produtivas, que aprofunda o estranhamento do trabalhador frente ao objeto de seu trabalho e frente a si mesmo. De outra parte, a constituição e desenvolvimento da classe trabalhadora põe em questão essa propositura e, contraditoriamente, desafia as condições e possibilidades de sua emancipação. Essa contradição, fruto do desenvolvimento da sociedade do capital, cria e recria a proposta da EDA conservando a sua base histórica contraditória, expressa principalmente pelas ações de repressão política ocorridas com o Golpe Militar.

PALAVRAS-CHAVE: Revolução Burguesa no Brasil. Educação de Adultos. Luta de Classes.



TÍTULO: Saber escolar e valores da razão: epistemologia histórica e conhecimento de escola

AUTORA: Simone Alexandre Martins Corbiniano

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ildeu Moreira Coêlho

DEFENDIDA EM: 26/08/2015

RESUMO: A presente tese, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa Fundamentos dos processos educativos, propõe-se a estudar a natureza do conhecimento de escola à luz da epistemologia de Gaston Bachelard. A pesquisa de caráter teórico e conceitual, no campo da educação, realiza um percurso que privilegia os estudos dos valores de conhecimento e suas necessidades no domínio do pensamento e da cultura científica. O trabalho põe em evidência as problemáticas epistemológicas ligadas à necessidade de discutir a ordem usual do conhecimento da escola, propondo uma reflexão junto aos valores característicos da racionalidade objetiva. Estudando os princípios racionalistas da epistemologia moderna, cuja origem se fundamenta nas revoluções científicas do começo do século XX, como compreende Bachelard, o trabalho realiza, de um lado, um prognóstico da cultura escolar normalizadora que permanece ligada aos obstáculos do pensamento clássico e do conhecimento pré-científico. De outro lado, procura afirmar a natureza do conhecimento junto a uma racionalidade aberta que mantém o conhecimento sob o dinamismo do pensamento discursivo e retificador. Compreende-se, por meio da pesquisa, que o conhecimento na escola pode partilhar de uma racionalidade aberta à medida que erija seus esforços na ultrapassagem da racionalidade instituída. O valor educativo da razão se afirma como objetividade

projetiva, contra a ordem natural das coisas, o espírito conhece no triunfo sobre o obstáculo a vencer. As modificações instauradas pelo novo *espírito científico* implicam um destino epistemológico vigoroso para o conhecimento, por meio do qual, a cultura escolar é provocada ao deslocamento de valores e à passagem para a retificação no domínio da racionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Escola. Ensino. Epistemologia. Racionalidade moderna.



TÍTULO: Ensino de Arte Visual contemporânea: desafios e implicações no contexto escolar

AUTORA: Kelly Bianca Clifford Valença

ORIENTADOR: Prof. Dr. Adão José Peixoto

DEFENDIDA EM: 27/08/2015

RESUMO: É ainda escasso o número de teses e dissertações empenhadas no estudo da arte visual contemporânea no contexto escolar do Brasil. Convém esclarecer que a contemporaneidade tratada neste trabalho denota, sobretudo, uma posição temporal, ao passo que refere-se aos fatos e produções dos dias em que vivemos. Em mesma medida, alguns estudos apontam que também é escasso o número de alunos – sobretudo da Educação Básica – que têm acesso à produção artística dos nossos dias por intermédio da escola. A que se deve este problema? A tese em questão se configura como uma investigação qualitativa envolvendo uma pesquisa bibliográfica pela qual o ensino da arte visual contemporânea compõe o universo de trabalho. Analisar a relação do ensino de artes visuais com a produção contemporânea de arte, constituiu o objetivo geral deste estudo na expectativa de responder o porquê de essa temática ser, ainda, pouco frequente nas salas de aula do Brasil e quais as implicações desse problema. Uma vez que a condição humana e o fenômeno da percepção estão em foco nesta pesquisa, os resultados construídos foram analisados em diálogo com a perspectiva de autores filósofos e fenomenólogos. A pertinência desse tema se justifica por conceber a expressão artística do tempo vivido como uma possibilidade de compreensão e transformação dos sujeitos e do mundo, motivo que pode fazer da arte contemporânea, associada à filosofia, um instrumento didático potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Arte visual contemporânea. Fenomenologia. Educação.



TÍTULO: A Gestão do currículo escolar na Rede Municipal de Ensino de Goiânia: entre “obrigações” curriculares e práticas “autônomas”

AUTORA: Geovana Reis

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 27/08/2015

RESUMO: O presente trabalho vincula-se à Linha de Pesquisa Estado, Políticas e História da Educação do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. O propósito da pesquisa é buscar compreender e analisar como se realiza a gestão do currículo por professores da Rede Municipal de Ensino de Goiânia (RME). Com esse objetivo, o estudo parte da discussão do conceito de currículo, procurando observar seu desenvolvimento histórico, sua complexidade e a polissemia nele atualmente contida, além de abordar a gestão do currículo a partir das mediações sofridas pelas teorias e políticas curriculares. Currículos podem ser elaborados em diferentes espaços/instâncias, por distintos agentes, e podem ser materializados em documentos oficiais, normas ou legislações, materiais didáticos e, também, na prática docente. Assim, a gestão do currículo é entendida, neste trabalho, como a conformação dada pelos professores ao que e ao como ensinar, considerando variedades de fontes curriculares para a realidade concreta de suas salas de aula. Importante é ressaltar que, tanto as teorias quanto as políticas curriculares contêm elementos que podem interferir na gestão do currículo realizada pelos professores e, por isso, esta tese buscou trabalhar de forma articulada esses três conceitos: teorias de currículo, políticas curriculares e gestão do currículo. Este trabalho é um estudo de caso ampliado, no qual se estudaram as percepções e visões dos professores da RME de Goiânia acerca da gestão do currículo, desenvolvendo uma pesquisa aplicada de base mista, ou seja, qualiquantitativa. A pesquisa utilizou-se de uma amostragem composta por 99 professores das cinco Regionais de ensino da RME de Goiânia, lotados em dez escolas que ofereciam os três Ciclos do Ensino Fundamental. Os critérios para a seleção dos sujeitos foram: ser professor do quadro efetivo da RME e concordar em responder ao questionário, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Constatou-se que, apesar das regulações que a política curricular possa conferir à gestão do currículo, esta tem ocorrido de forma relativamente autônoma e que, para sua realização, os professores têm utilizado uma variedade de fontes de pesquisa, desde as oriundas das políticas curriculares oficiais (nacionais e locais) até às não oficiais (livros didáticos e paradidáticos, sites da web, entre outros), adaptando-as à realidade de suas salas de aula, além de recorrerem eventualmente às teorias curriculares conforme suas necessidades imediatas. Portanto, a gestão do currículo empreendida pelos professores da RME de Goiânia é o resultado da interferência do

currículo oficial, de propostas ou parâmetros curriculares, de materiais didáticos e de muitas outras fontes, todas elas mediadas pelo *habitus* pedagógico de cada docente.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Base Nacional Comum Curricular. Ciclos de Formação. *Habitus* docente.

DISSERTAÇÕES

TÍTULO: Revelação e ocultamento: dos estudos sobre violência e violência escolar aos estudos sobre *bullying*

AUTORA: Larissa Leão de Castro

ORIENTADORA: Profa. Dra. Anita Cristina Azevedo Resende

DEFENDIDA EM: 17/08/2015

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido na linha de pesquisa *Fundamentos dos Processos Educativos*, investigou a mudança do conceito de violência para as tendências predominantes na reconfiguração de sua discussão nas escolas pelo termo violência escolar até o desenvolvimento do termo *bullying* na produção científica. Objetivou compreender o que essa mudança conceitual e, particularmente, o desenvolvimento da terminologia *bullying* revela e/ou oculta sobre a violência nas escolas, por meio das produções científicas no Brasil. Problematizar o fenômeno da violência e de como essa problemática vem sendo tratada se justifica pela importância de se refletir sobre e superar os processos lógico-históricos que produzem, mantêm e legitimam a violência. O estudo parte de uma perspectiva estrutural de discussão sobre o fenômeno da violência em sentido amplo e da violência nas escolas em particular e aborda esse fenômeno como uma totalidade, articulando as mediações psíquicas e sociais que o constituem. Lê a problemática a partir de Freud, Adorno, Horkheimer, Zaluar, Souza, Rodrigues, Zuin, dentre outros autores que partem de categorias de totalidade e que buscam a análise das principais mediações determinantes e constitutivas da questão analisada, seja por meio da análise da cultura, da constituição do sujeito, da história, do trabalho, da organização econômica, da escola. O desenvolvimento da investigação bibliográfica realizou o estado do conhecimento da produção de dissertações e teses sobre violência escolar e *bullying* no Brasil no período de 2005 a 2012, para compreensão da reconfiguração da discussão da violência nas escolas até o desenvolvimento do termo *bullying* e expôs uma análise comparativa tanto das tendências presentes na produção científica de dissertações e teses sobre violência escolar quanto nas tendências da produção científica sobre *bullying* no Brasil. Ao final, analisa, interna e comparativamente, essas tendências predominantes com a perspec-

tiva de discussão da violência em sentido amplo e sua relação com a escola. Além disso, analisa as tendências do conhecimento anterior que vinha se desenvolvendo na história, visando compreender as implicações dessa mudança. A pesquisa postula que há uma dimensão de ruptura entre as tendências predominantes nos estudos sobre violência escolar e *bullying* com os estudos sobre violência em sentido amplo, que partem de teorias de totalidade nas análises e sua relação com a educação escolar. Essa mudança implica uma ruptura de concepções e interesses epistemológicos, pressupostos, correntes de pensamento, compromissos políticos explícitos ou implícitos e intervenções frente à problemática que não só tende a ocultar o que gera, e mantém a violência na sociedade, mas tende a legitimá-la por meio desse ocultamento.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Violência escolar. *Bullying*.



TÍTULO: Tempo, espaço e processos pedagógicos na escola pública de tempo integral

AUTORA: Darlyene Iviane da Costa Silva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 21/08/2015

A expansão da escola de tempo integral no Brasil, legitimada por diversos documentos e ordenamentos jurídicos, configura uma reforma educacional que tem instigado constantes estudos e debates. A pesquisa que se apresenta na presente dissertação, inserida na linha de pesquisa “Fundamentos dos Processos Educativos”, objetiva abordar a temática da escola de tempo integral tendo em perspectiva apreender a especificidade das relações estabelecidas entre tempo, espaço e processos pedagógicos imbricados em quatro escolas de tempo integral da Rede Municipal de Educação em Goiânia e seus possíveis desdobramentos para o ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo de casos comparativos de natureza quali-quantitativa que contou como principais instrumentos de investigação: a análise dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições pesquisadas; observações realizadas *in loco* nos agrupamentos B e C do ciclo I de cada escola; e análise dos resultados apresentados por cada agrupamento nas avaliações diagnósticas de apropriação escrita realizadas pelo Núcleo de Avaliação e Pesquisa – NAP – da Secretaria Municipal de Educação no primeiro e segundo semestre do ano de 2014. As reflexões tecidas tiveram como aporte teórico recentes estudos e pesquisas que discutem a temática em questão (PARO, 1988; CAVALIERE, 2009; SANTOS, 2009; NUNES, 2011; SILVA, 2011, MAURICIO, 2013; entre outros) e

também os estudos que discorrem sobre as reformas educacionais emergidas em um contexto político, econômico, social e cultural marcado por um processo de reestruturação produtiva que redefine, entre outras, as relações no mundo do trabalho, da economia, da política, e da educação na qual a escola de tempo integral está inserida (GENTILI, 1992; HARVEY, 1992; ARELARO, 2000; CARVALHO, 2009; FRIGOTTO, 2010; SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2011; e outros). A investigação definiu que a jornada diária ampliada, a reorganização dos espaços no interior da escola e as atividades que se realizam a mais no tempo que se tem a mais (alimentação, descanso e oficinas componentes do currículo diversificado) constituíram as especificidades inerentes às escolas de tempo integral pesquisadas. Observou-se que a ausência de espaços adequados para o atendimento das demandas que emergem no tempo ampliado como refeitório, ambiente para descanso com condições para higienização do corpo como banho, salas temáticas apropriadas para o desenvolvimento das oficinas realizadas, entre outros, se revelaram como um dos principais desafios enfrentados. A melhoria das condições para garantir a adequada permanência dos alunos na escola por mais de oito horas diárias revela-se, assim, de suma importância. Em meio aos desafios enfrentados em relação ao espaço, recursos, dificuldade de planejamento coletivo para realização de um trabalho articulado entre os conhecimentos, formação, entre outros, as oficinas revelaram múltiplas possibilidades potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem ao: 1) demonstrarem exercer um trabalho complementar às disciplinas regulares do currículo de base nacional comum, auxiliando no desenvolvimento dos conteúdos explorados nelas; 2) proporem conteúdos diversificados que se constituem em novidades da escola; 3) possibilitarem mais tempo de estudo para alguns conhecimentos que antes eram trabalhados de forma aligeirada em meio a tantos outros conteúdos e atividades desenvolvidos pela escola; 4) e propiciarem aulas conduzidas por professores que empregam relações favoráveis ao ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de tempo integral. Espaço, tempo e processos pedagógicos. Ensino-aprendizagem.



TÍTULO: Saberes do trabalho e dos trabalhadores da educação de adolescentes, jovens e adultos: a prática pedagógica de professores

AUTORA: Maria Jacqueline Dias Alves

ORIENTADOR: Prof. Dr. Wanderson Ferreira Alves

DEFENDIDA EM: 24/08/2015

RESUMO: Este estudo insere-se na linha de pesquisa Trabalho, Educação e Movimentos Sociais e tem por objetivo compreender como professores da Educação de Adolescentes Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia, apreendem e dialogam com os saberes de experiência do trabalho dos alunos trabalhadores desta modalidade. Trata-se de um estudo de caso. A pesquisa de campo foi realizada com professores, em um programa de escolarização para alunos trabalhadores, no espaço físico de uma Instituição administrativa da Prefeitura de Goiânia. Os procedimentos de pesquisa constituíram-se na análise da Proposta Política Pedagógica da EAJA, no que tange a abordagem dada ao trabalho e aos saberes do trabalho e dos trabalhadores desta modalidade, em observações, entrevistas e instrução ao sócia. O referencial teórico utilizado situa-se no campo Trabalho e Educação, Educação de Jovens e Adultos e da Ergologia. A abordagem do trabalho dos alunos trabalhadores e dos professores foi desenvolvida a partir do conceito de atividade, numa perspectiva ergológica, ou seja, procurou-se reconhecer que existe uma distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real e que esta distância é gerida pelo trabalhador em sua atividade de trabalho. A atividade de trabalho enquanto espaço de dialética implica, portanto, debate de normas, renormalizações, construção de saberes e experiências. Buscou-se, a partir dos campos teóricos supracitados, discutir o conceito de experiência e as possibilidades de realização de um trabalho crítico, tendo como ponto de partida os saberes de experiência. No desenvolvimento da pesquisa percebeu-se que a atividade de trabalho das professoras comporta uma riqueza de elementos que são invisíveis nas prescrições e propostas e que exigem delas arbitragem, gestão e tomada de decisão. Verificou-se que embora a proposta da EAJA em Goiânia apresente avanços no que tange as condições de trabalho e ao referencial teórico e metodológico, nas situações concretas do trabalho de ensino ganha destaque a dimensão do trabalho abstrato. Esta pesquisa aponta a necessidade de se constituir, no interior das escolas, espaços de diálogo formativo, onde os saberes produzidos pelos professores sejam reconhecidos e problematizados. Para tanto, indica que o diálogo com novos aportes teóricos, que estudam o trabalho, tais como a Ergologia e a Ergonomia Francesa podem contribuir no alargamento das discussões sobre o trabalho e sobre os saberes dos professores e dos trabalhadores alunos da EAJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos. Trabalho. Saberes do trabalho. Diálogo.



TÍTULO EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

AUTORA: Gisselly Vieira Souza Delmond

ORIENTADORA: Profa. Dra. Anita Cristina Azevedo Resende

DEFENDIDA EM: 25/08/2015

RESUMO: Este trabalho integra a linha de pesquisa Fundamentos dos Processos Educativos do PPGE/FE/UFG e objetiva, mediante pesquisa bibliográfica, compreender a relação entre família e educação na perspectiva dos processos de socialização. Dessa perspectiva, a partir da contribuição de Freud, especialmente pelos processos de repressão e identificação, é analisado como a família, mediação que se constitui entre a natureza e a cultura, é fundamental na constituição do sujeito. A família como mediação necessária à constituição da subjetividade vem sofrendo modificações na sua dinâmica e estrutura, o que implica novas formas de subjetivação, a partir das quais derivam novos desafios aos processos educativos contemporâneos. Compreender a função educativa da família e suas especificidades históricas, objetivas e subjetivas põe em causa os desafios, as condições e as possibilidades de uma educação que postule a autonomia e a emancipação.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Família. Autoridade. Subjetividade.